



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie Rio

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

MBA EM GESTÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS



Projeto Pedagógico do Curso
Pós-Graduação em Gestão de Pequenas e Médias Empresas – *lato sensu*

I. JUSTIFICATIVA

De acordo com dados do IBGE, as pequenas e médias empresas - PMEs empregam atualmente mais de 75% dos trabalhadores do país. Esta informação, por si só, já é suficiente para demonstrar o peso e a importância dessas empresas no desenvolvimento econômico nacional. Apesar desta relevância no cenário econômico, é possível observar no meio acadêmico certa carência na oferta de cursos de especialização e capacitação direcionados a atender as necessidades de qualificação dos gestores e profissionais que atuam em pequenas e médias empresas. Esta ausência de qualificação, segundo dados do SEBRAE, é responsável pela maioria dos casos de falência das PMEs. Ademais, segundo o SEBRAE, o planejamento deficiente, o descontrole das finanças, as falhas no acompanhamento do negócio e a ausência de capacitação constante dos gestores foram consideradas as principais responsáveis pela falência das pequenas e médias empresas.

Portanto, com o objetivo de suprir esta lacuna, os professores deste curso elaboraram o presente projeto, que foi desenvolvido com base na vivência e experiência dos professores, entrevistas com gestores e também pela demanda em sala de aula de nossos alunos em cursos de MBAs tradicionais, cujo conteúdo abrangente por vezes se distancia da realidade das pequenas e médias empresas brasileiras.

II. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e presentemente da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, tem sua origem no ano de 1870, a partir da obra de um casal de missionários presbiterianos norte-americanos, Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Ann Annesley Chamberlain, em São Paulo, SP.

Na primavera de 1870, utilizando sua própria residência como sala de aula, Mary Chamberlain recebeu três crianças para a escola que se iniciava. Desde o ponto de partida, impôs-se o princípio que permanece até os dias de hoje, 144 anos passados, de não fazer distinção de sexo, credo ou etnia, acolhendo crianças que a escola da época não acolhia. No segundo ano, em 1871, foi



fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo então 44 alunos.

Se numericamente a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer francamente revolucionária para os padrões da época. Seu modelo baseava-se no sistema escolar americano: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos (a famosa palmatória), introduziu-se a experimentação. Grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista. A escola foi pioneira em receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1885, o médico e educador norte-americano Horace M. Lane recebeu a Escola Americana das mãos do Reverendo George Chamberlain, passando a conduzir por quase três décadas os destinos da crescente instituição educacional presbiteriana. Datam dessa época a Escola Normal, o Protestant College (denominado Mackenzie College a partir de 1895), o Curso Superior de Comércio (1886), embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, o Curso Superior de Preparatórios e a Escola de Engenharia Mackenzie College – mais antigo estabelecimento de ensino de engenharia do país, no segmento privado e confessional. A inserção do nome “Mackenzie” nesse contexto expressa a homenagem prestada ao advogado e filantropo, John Theron Mackenzie, cujo legado financeiro permitiu a construção da Escola de Engenharia.

Em 1876, foi criado o Curso Superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada uma área no bairro de Higienópolis, São Paulo, onde se encontram sediados, hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade.

Marco do pioneirismo que sempre permeou a instituição, a criação da primeira experiência oficial de cotitulação internacional, tendo a University of the State of New York como entidade associada (1893). Outros marcos: O primeiro curso de Química Industrial de São Paulo (1911); o mais antigo curso de engenharia Química do país (1922); introdução do Sistema Decimal Dewey de catalogação de bibliotecas no Brasil (1926); primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil (1930); primeira Faculdade de Arquitetura do estado de São Paulo (1947); exigência de Projetos-Tese para os concluintes dos cursos superiores, antecipando-se ao requisito das monografias de conclusão de curso hoje implantado pelo Ministério da Educação; criação de uma rede de cursos de alfabetização de adultos, antecipando-se ao MOBRAL.

Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres pelo Mackenzie College. Foram três no Curso de Química Industrial. Quase imediatamente após, em 1929, graduou-se a primeira Engenheira Arquiteta.

O Mackenzie acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação; e para o Mackenzie também se havia voltado o olhar de inúmeros



educadores "escola novistas" que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução educacional do país. Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade. Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie College passou a ser denominado Instituto Mackenzie. Eram suas unidades a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia. Na linha histórica temos: Mackenzie College (1892–1940), seguida do Instituto Mackenzie (1940-1997), depois Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), entidade mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Em 1947, o curso de Arquitetura, então vinculado à Escola de Engenharia, deu origem à Faculdade de Arquitetura, a primeira no Brasil, com essa designação. No mesmo ano, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que mais tarde (1980) se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação, e Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais.

No ano de 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, que veio a dar origem ao atual Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Destaca-se que, em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação, Dr. Ernesto Simões da Silva Filho, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano. Na sua origem, a nova universidade – terceira no estado de São Paulo – foi constituída das seguintes unidades acadêmicas: Escola de Engenharia, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Ciências Econômicas.

A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953. No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministro de Estado da Educação.

Anos mais tarde, em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, esta última tendo atualmente a denominação de Faculdade de Computação e Informática. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física, esta última localizada no então Campus Tamboré (atual Campus Alphaville).

Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a ser denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, reafirmando, assim, sua identidade confessional.

O Mackenzie é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se a isso a identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e alunos e, acima de tudo, uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de *espírito mackenzista*.



Com essa característica empreendedora e pioneira, o Instituto Presbiteriano Mackenzie decidiu estender sua atuação e ampliá-la. A cidade do Rio de Janeiro foi a sede pioneira da Igreja Presbiteriana do Brasil, associada vitalícia do IPM. Em 12.08.69 chegava ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, o primeiro Missionário Presbiteriano, Rev. Ashbell Green Simonton. Daí a escolha, dentro do planejamento estratégico do Instituto, de ampliar para a capital do Rio de Janeiro a proposta educacional Mackenzista.

Atualmente, a instituição “Mackenzie” é um dos maiores complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da Educação Básica ao Ensino Superior, compreendendo neste segmento três dezenas de cursos de Graduação, quase 20 cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, além de seis dezenas de cursos *Lato Sensu* e amplo portfólio de atividades de Extensão.

Esse histórico de inúmeras realizações na área da educação projeta um desenvolvimento da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio – FPM RIO, nascida com o objetivo de construir no Rio de Janeiro a excelência acadêmica já alcançada em São Paulo.

No Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Contabilidade – IBC, anterior mantenedor da Faculdade Moraes Júnior, embrião da FPM RIO, foi inaugurado em 20.09.16, com sede provisória na Associação dos Empregados do Comércio, à Rua Gonçalves Dias, 42, 2º andar, a fim de congregar guarda-livros e contabilistas, elevando-lhes o nível cultural e aprimorando o exercício profissional.

Era imprescindível, já na década de 20, o preparo profissional acadêmico para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos, motivando, assim, o IBC, a acabar com o empirismo na atividade contábil. Fundou, então, em 1926, a Escola Técnico-Comercial, oficialmente reconhecida pela Portaria de 14.10.30, do Ministério de Estado da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1932, passou a funcionar no sobrado do prédio da Rua da Carioca, 52, com os cursos Propedêuticos, Técnico de Guarda-Livros e Perito Contador.

Em 16.10.34, foi criado o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que passou a ser a entidade mantenedora da Escola Técnica Comercial. Esta procurou adequar-se à reforma do ensino de 1961, passando a denominar-se, em 1963, Colégio Comercial do Instituto Brasileiro de Contabilidade, IBC, atualmente sem atividades didático-pedagógicas.

João Ferreira de Moraes Júnior, um dos fundadores do IBC, almejava a articulação sequencial do curso técnico de contabilidade de nível médio com o curso de grau superior, porém, não logrou êxito. A criação da Faculdade de Ciências Contábeis e Atuariais prevista no Estatuto do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro continuava no papel até 25 de abril 1964, quando, precisamente no Dia do Contabilista, o Docente Píndaro José Alves Machado Sobrinho, imbuído do mesmo ideal e tenacidade de Moraes Júnior, realizou o sonho dos contabilistas, inaugurando e instalando a Faculdade de



Ciências Contábeis e Administrativas do IBC, tendo passado depois, em lugar de IBC, a ostentar o nome do líder dos contabilistas - Moraes Júnior, em homenagem aos seus feitos em prol dos contabilistas decorrentes das suas campanhas, entre eles o reconhecimento e a regulamentação da profissão, do ensino médio e superior de Contabilidade, a normalização da fiscalização do exercício profissional, o projeto da criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (Lei nº 9.295 de 27.04.46).

A Instituição de Ensino Superior, mantida pelo IBC, iniciou sua atividade com a denominação de Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, no dia 25.04.64, ex vi do Parecer nº 82, de 11.04.64, aprovado pelo plenário do Conselho Federal de Educação, divulgado na Revista Documenta nº 25, às páginas 9 e 11, com o Curso Superior de Ciências Contábeis, e teve confirmada a autorização pelo Decreto Federal nº 55.909, de 09.09.65.

O funcionamento do curso de graduação em Administração começou em 1968, tendo o Parecer de nº 07/1968, de 30.01.68, sido aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) e divulgado pela Revista Documenta nº 80, pagina 42, em decorrência da regulamentação da profissão de Técnico em Administração, pela Lei nº 4769, de 9 de setembro de 1965. Destaque-se que a IES foi primeira instituição privada de ensino superior a implantar esse curso logo após a sua regulamentação e fixação da respectiva matriz curricular pelo Conselho Federal de Educação.

Em função do pleno e regular funcionamento dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e em Administração, comprovado pelos termos de visita de avaliação in loco dos técnicos em assuntos educacionais da Delegacia Regional do Ministério da Educação e Cultura – MEC do Rio de Janeiro, esses cursos superiores foram reconhecidos pelo Decreto nº 66.406, de 02.04.70, publicado no Diário Oficial de 03.04.70, fl.1.

Os Cursos de Direito e Ciências Econômicas foram autorizados por Decretos assinados pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Itamar Franco, em 22.12.92, publicados no Diário Oficial de 23.12.92, *ex vi* dos despachos nº 601/90 e 799/90 do Ministro da Educação, Prof. Murílio de Avellar Hingel, Diário Oficial de 12.02.90, considerados os Pareceres 661/92 e 3/92, aprovados, respectivamente, em 21.12.92 e 02.12.92, pelo Conselho Federal de Educação, Documenta 355 e 384.

Desde cedo o IBC firmou convênios com o Centro de Integração Empresa – Escola – CIEE e com grande número de conceituadas organizações privadas e públicas, para realização de estágio supervisionado.

A IES passou a denominar-se Faculdade Moraes Junior por competente autorização mediante Portaria MEC nº 1888, de 30.12.94, Diário Oficial de 04.01.95.

A sede da Faculdade ocupa posição peculiar, na parte central da maior área de comércio popular do Brasil e uma das maiores do mundo, a chamada SAARA



(nome derivado da sigla da Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências, criada em 1962). O prédio localiza-se próximo à Rede Ferroviária, ao principal eixo de comunicação com as zonas Norte e Sul, as Avenidas Presidente Vargas, Passos e Rio Branco, além das linhas 1 e 2 do Metrô.

Tal região, que o planejamento municipal denomina Centro Histórico, é bem maior do que o bairro do mesmo nome, abrigando quatorze bairros, interligados por espessa malha de ruas, túneis e avenidas.

Em agosto de 2005, objetivando promover as ações acadêmicas da Faculdade Moraes Júnior, o IBC, associou-se ao IPM, fazendo nascer a Faculdade Moraes Júnior Mackenzie Rio, atual FPM RIO. A partir de 2008, substituiu-se a mantenedora original, o IBC (que recebera a manutenção após a criação da Faculdade, pelo Sindicato dos Contabilistas, em 1964), pelo igualmente tradicional IPM, preservando-se a estrutura administrativa e implementando-se investimentos na recuperação da estrutura física. A mudança da manutenção trouxe vários benefícios, como, dentre outros, melhorias na infraestrutura e na qualificação do corpo docente, com implantação de Núcleos Docentes Estruturantes em todos os cursos, maior número de docentes em tempos parcial e integral e abertura de novos grupos de pesquisas.

Com a nova situação, passos importantes vêm sendo paulatinamente tomados. Este novo momento já tem sido marcado por investimentos realizados na mantida em diversos aspectos institucionais. As diretrizes harmonizam-se inteiramente com os eixos norteadores do “Planejamento Estratégico 2012-2020” definido pelo Conselho Deliberativo do IPM para o mesmo horizonte temporal, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Sempre preocupada com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a Faculdade adota políticas institucionais que estabelecem uma série de diretrizes que nortearão a atuação de todos os segmentos e instâncias da FPM RIO nos próximos anos. As ações devem atender a um perfil de formação holística de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, contudo, sem abandonar demandas mais específicas da sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em novembro de 2014, a Congregação dos Docentes em assembleia histórica, e em votação unânime, elaborou um novo Regimento Geral, alterando o nome da IES, para FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO, igualmente aprovada por unanimidade pelo Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie e homologada pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 1077 de 23.12.15.

A partir deste novo horizonte, está posta a proposição da FPM RIO de pertencer a um projeto de uma comunidade acadêmica fortemente integrada, dedicada a promoção da cidadania e à formação plena dos educandos, pautando-se nos espírito e propósito da tradição cristã reformada calvinista.



A concepção dos cursos de Pós-graduação respaldou-se no histórico da instituição, respeitando sua missão, visão e objetivos.

III. MISSÃO E VISÃO INSTITUCIONAL

Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: “*Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada*”. A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios nas suas várias áreas acadêmicas.

A Visão da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de “*Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão*”, organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

O currículo e as políticas e estratégias de ação, dirigidos por esta visão e aplicados no âmbito do Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria, têm como fim maior favorecer o reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

IV. PRINCÍPIOS E VALORES

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem por finalidade desenvolver as funções de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos;
- No relacionamento entre órgãos colegiados, coordenadorias e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;



- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
 - Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;
 - E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição.
- A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, no âmbito de seu Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria, concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:
- Tem como característica essencial a aquisição, por seus alunos, de um Código de Ética baseado nos ditames da consciência e do bem, que refletem os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
 - Forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
 - Forma profissional com inteligência autônoma, que se utilize de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar” voltada à ação concreta e empreendedora;
 - Ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
 - Orienta as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.

V. OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL: Desenvolver no aluno um conjunto de habilidades que o permita gerenciar com excelência uma pequena ou média empresa - PME.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar ao aluno conceitos teóricos e aplicações práticas que o permita desenvolver habilidades gerenciais, dominar as finanças e controlar as atividades de uma PME.
- Permitir ao aluno obter uma visão geral e integrada dos aspectos mais relevantes na gestão de PMEs.
- Estimular no aluno o desenvolvimento de habilidades pessoais, tais como postura inovadora, liderança e empreendedorismo, que são qualidades essenciais para a obtenção de vantagem competitiva no mercado.
- Demostrar a importância do domínio e controle das finanças, visto que o gestor de uma PME, em geral, opta por focar sua atenção na atividade fim da empresa.
- Aplicação prática de ferramentas e técnicas que auxiliem o profissional no processo de tomada de decisões, planejamento e formulação de estratégias.



- Incentivar a troca de experiências entre os alunos, com o objetivo de enriquecer o aprendizado.
- Estimular o aluno a adotar uma postura de aperfeiçoamento contínuo, como forma de desenvolvimento pessoal e profissional.

VI. PÚBLICO-ALVO

Portadores de diploma de Curso de Graduação, empresários, profissionais e empreendedores, que buscam aperfeiçoamento profissional e acadêmico.

VII. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Programa foi concebido com base no conhecimento dos professores no campo das pequenas e médias empresas, em atendimento as necessidades de capacitação de gestores, profissionais e alunos.

DISCIPLINAS		C/H
Estratégia e Capital humano	Estratégia empresarial	35
	Marketing estratégico	35
	Inovação e empreendedorismo	24,5
	Gestão de pessoas	31,5
Dominando as finanças	Contabilidade e análise das demonstrações	35
	Administração do capital de giro	35
	Matemática financeira	21
	Gestão de tributos	21
Controlando a empresa	Custos para tomada de decisões	31,5
	Planejamento de lucros	21
	Legislação aplicada	24,5
	Controles internos	21
TCC	Trabalho de conclusão do curso	24
TOTAL DA CARGA HORÁRIA		360 h/a

VIII. COORDENAÇÃO



Prof. M.Sc. Marcio Romano

Experiência acadêmica e profissional:

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pós-graduado em nível de especialização em Finanças Corporativas pela Universidade Cândido Mendes, graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e graduado em Ciências Atuariais pela Universidade Estácio de Sá. Professor convidado em cursos de Mestrado Internacional em Administração no Institute of International Education/Université de Bordeaux, ministrando a disciplina Cost & Control. Professor convidado em cursos de MBA na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ministrando aulas nas disciplinas Controle e gestão empresarial, Tópicos em finanças corporativas e Investimento de capital. Quatorze anos de experiência nos setores de controladoria, contabilidade e mercado financeiro em empresas multinacionais de grande porte. Atualmente é servidor concursado da Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro, lotado na Auditoria Geral do Estado, onde exerce atividades de controle interno do Poder Executivo Estadual.

IX. CARGA HORÁRIA TOTAL

Curso Presencial. Em sala de aula (aulas expositivas): 360 horas/aula
Período de orientação (após conclusão dos módulos): 90 dias

X. PERÍODO e PERIODICIDADE

No curso proposto, as aulas têm duração aproximada de 15 meses, sendo estabelecido, adicionalmente, um período de 90 dias para a finalização, apresentação e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo professor orientador e, eventualmente, pela banca examinadora.

Horário das Aulas: 18:30 às 22h, duas vezes por semana.

XI. RELAÇÃO ENTRE O PERFIL ACADÊMICO/PROFISSIONAL DO DOCENTE E A DISCIPLINA QUE O MESMO MINISTRARÁ

Todos os docentes têm atuação prática relevante na área de atuação.

XII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



GESTÃO ESTRATÉGICA

EMENTA: Conceito de planejamento e administração estratégica. Os dirigentes e as unidades estratégicas. As diferentes abordagens sobre administração estratégica. A análise estratégica ambiental e interna. Lidando com estrutura, sistemas, processos, cultura, poder e mudança. A formação e a formulação da estratégia. Acompanhamento do processo estratégico.

OBJETIVO: Desenvolver nos alunos a compreensão sobre os conceitos e abordagens da Administração Estratégica e sobre o processo de formulação e implementação das Estratégias, assim como o domínio sobre as principais metodologias e técnicas de análise estratégica.

MARKETING ESTRATÉGICO

EMENTA: Planejamento Estratégico de Marketing. Plano de Marketing (4ps). Marketing de Produtos. Marketing de Serviços. Promoção de Vendas e Merchandising. Precificação. Gestão de Vendas. Gestão de clientes (CRM). Marketing Digital.

OBJETIVO: Aplicação prática dos conceitos de marketing, com objetivo de fidelizar clientes, expandir seu mercado e aumentar a rentabilidade.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

EMENTA: Fundamentos da inovação. Tipos de inovação. Criatividade. Conhecimento. Cultura da inovação. Processo de inovação nas empresas. Gestão das ideias. Empreendedorismo. Tipos de empreendedor. Vocação para empreender. Habilidades pessoais do empreendedor. Necessidade de capacitação do empreendedor. Plano de negócios. Gestão do empreendimento. Avaliação de oportunidades.

OBJETIVO: Propiciar ao aluno uma visão geral sobre a inovação, bem como apresentar os desafios e dificuldades do empreendedor para transformar uma oportunidade em realidade.

GESTÃO DE PESSOAS

EMENTA: Importância da gestão de pessoas para o sucesso da organização. Introdução a gestão de pessoas. Recrutamento e seleção de pessoas. Gestão por competências. Gerenciamento de equipes. Liderança. Avaliação de desempenho. Remuneração e benefícios. Treinamento e desenvolvimento do capital humano.

OBJETIVO: Apresentar técnicas de gestão de pessoas que possibilitem ao gestor desenvolver um ambiente organizacional produtivo, de forma que o desempenho de seu capital humano se torne um diferencial competitivo no mercado.

CONTABILIDADE E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES



EMENTA: Introdução a ciência contábil. Papel da contabilidade. Conceitos básicos de contabilidade. Regime de competência e regime de caixa. Contas patrimoniais e contas de resultado. Conceitos de depreciação, amortização, exaustão. Provisões de ativo e passivo. Uso de softwares integrados (ERP) na contabilidade. Balanço patrimonial. Demonstração do resultado do exercício. Fluxo de caixa. Análise das demonstrações contábeis: Análise vertical e horizontal. Análise da liquidez. Indicadores de endividamento. Indicadores de rentabilidade. Indicadores de rotatividade. Relacionamento com o profissional de contabilidade: Como ele pode te ajudar.

OBJETIVO: Demonstrar os benefícios do uso da informação contábil e sua importância para auxiliar os gestores de pequenas e médias empresas em seus processos de controle e tomada de decisões.

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

EMENTA: Administração financeira de curto prazo. Produtos bancários e de crédito. Aplicações financeiras. Estratégias de financiamento do capital de giro. Administração de caixa. Gestão de tesouraria. Fluxo de caixa: elaboração, controle e projeção. Administração de contas a receber. Política de crédito. Política de cobrança. Administração de estoques. Administração da necessidade de capital de giro. Decisões de investimento. Aspectos da gestão financeira de longo prazo.

OBJETIVO: Apresentar ao aluno técnicas de gestão financeira, com foco nas operações cotidianas da organização. Demonstrar como uma boa gestão financeira é imprescindível para o sucesso de uma organização.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

EMENTA: Valor do dinheiro no tempo. Juros simples. Juros compostos. Desconto simples e desconto composto. Taxas equivalente e efetiva. Influência da inflação: Taxas real e aparente. Sequência de pagamentos (anuidades). Sistemas de amortização. Equivalência de capitais. Valor presente líquido (VPL). Taxa interna de retorno (TIR). Uso da calculadora HP 12C.

OBJETIVO: Apresentar aos alunos noções básicas de matemática financeira com uso da calculadora HP 12C e dessa forma, possibilitar a realização de diversos cálculos presentes nas atividades diárias das pequenas e médias empresas.

GESTÃO DE TRIBUTOS

EMENTA: Conceito de tributo. Tributos nacionais, estaduais e municipais. Simples nacional. Lucro simples. Lucro arbitrado. Lucro presumido. Lucro real. Imposto de Renda. PIS/COFINS/CSSL. Incentivos fiscais. Evasão fiscal x Elisão fiscal. Planejamento Tributário.



OBJETIVO: Propiciar ao aluno conhecimento prático sobre normas tributárias tendo como objetivos a redução da carga tributária e a maximização dos resultados financeiros.

CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÕES

EMENTA: Objetivos. Terminologias. Custos diretos e indiretos. Custos fixos e variáveis. Rateios de custos indiretos. Sistemas de custeio: Custeio por ordem e custeio por produção. Métodos de custeio: Absorção, variável e ABC. Vantagens e desvantagens na utilização dos métodos de custeio. Relações custo-volume-lucro. Uso da margem de contribuição. Cálculo do nível de vendas para atingir lucro alvo. Ponto de equilíbrio. Margem de segurança. Grau de alavancagem. Formação de preços de venda. Mark Up. Custos e benefícios relevantes. Decisões de produzir ou comprar. Decisões sobre adicionar ou eliminar segmentos de negócios. Decisões sobre aceitação ou não de pedidos especiais. Custo padrão. Análise da variação entre o custo padrão e o custo real.

OBJETIVO: Compreender como funciona a dinâmica dos custos em uma organização. Utilizar as informações de custo para subsidiar os gestores no processo de tomada de decisões em uma empresa.

PLANEJAMENTO DE LUCROS

EMENTA: Planejamento de lucros. Orçamento para planejamento e controle. Orçamento Principal. Orçamentos de vendas, de produção, de compras, de mão de obra, de custos indiretos, de despesas administrativas. Elaboração de projeções de Fluxo de caixa, demonstração de resultados do exercício e Balanço Patrimonial. Análise das variações entre receitas e despesas orçadas versus receitas e despesas reais.

OBJETIVO: Utilizar o orçamento como ferramenta de planejamento de lucros e controle da organização.

CONTROLES INTERNOS

EMENTA: Definição de sistema de controles internos. Princípios de controles internos. Ambiente de controle. Segregação de funções. Delimitação de autoridade e responsabilidades. Relação custo x benefício do controle. Controle de rotinas automatizadas. Formalização de instruções. Qualificação adequada dos funcionários. Revisões periódicas do controle. Ciclos operacionais de controle. Controle do ciclo de vendas – contas a receber – recebimentos. Controle do ciclo de compras – contas a pagar – pagamentos. Controle de estoques. Controle de ativos fixos. Uso do ERP nas atividades de controles internos.

OBJETIVO: Fornecer ao aluno um conjunto de técnicas e ferramentas que possibilitem o controle operacional, financeiro e patrimonial de uma empresa.

LEGISLAÇÃO APLICADA



EMENTA: Noções de direito público e privado. Legislação empresarial. Legislação trabalhista. Direito do consumidor. Aspectos jurídicos associados a celebração de contratos, seja como contratado ou contratante.

OBJETIVO: Propiciar orientação jurídica básica aos gestores em questões relacionadas às pequenas e médias empresas.

XIII. CORPO DOCENTE

Prof. M.Sc. Marcio Romano

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pós-graduado em nível de especialização em Finanças Corporativas pela Universidade Cândido Mendes, graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e graduado em Ciências Atuariais pela Universidade Estácio de Sá. Professor convidado em cursos de Mestrado Internacional em Administração no Institute of International Education/Université de Bordeaux, ministrando a disciplina Cost & Control. Professor convidado em cursos de MBA na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ministrando aulas nas disciplinas Controle e gestão empresarial, Tópicos em finanças corporativas e Investimento de capital. Quatorze anos de experiência nos setores de controladoria, contabilidade e mercado financeiro em empresas multinacionais de grande porte. Atualmente é servidor concursado da Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro, lotado na Auditoria Geral do Estado, onde exerce atividades de controle interno do Poder Executivo Estadual.

Prof. M.Sc. Rodrigo Winter Afonso

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP). Experiência em docência no ensino superior e de pós graduação, ministrando aulas de estruturas e processos organizacionais, gestão do conhecimento, gestão financeira e gestão estratégica. Pesquisa atualmente na área de Dinâmica de Sistemas e sua aplicabilidade em gestão, especialmente em gestão de saúde. Dezesseis anos de experiência nos setores financeiro e de planejamento em empresas de pequeno, médio e grande porte.

Prof. M.Sc. André Eugênio de Goes Monteiro Gaudio

Mestrado Sc. em Ciências Contábeis pela UERJ. Pós-Graduação em Administração - MBA Executivo pela COPPEAD - UFRJ. Possui graduação em Matemática pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atuou/ atua como: Professor Convidado no MBA de Gestão Empresarial - UERJ Gerente de Projetos Sr. na LOGBIT (2015 - atual) Gerente de Projetos de BI na Hyper Consultoria (2014 - 2015) Consultor Independente (Consultoria Própria). Gerente Comercial e de Operações no SENAC RJ. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Negociação e Administração de Projetos



Educacionais (Abr/2010 - Out/2012) Gerente de Projetos Comerciais, Gerente de Vendas à Key Accounts, Gerente de Inteligência de Marketing na RIO DE JANEIRO REFRESCOS / COCA-COLA. (Mar/2000 - Abr/2010) Experiência na área de desenvolvimento e implantação de sistemas.

Prof. M.Sc. Natale Papa Jr.

Doutorando em Administração de Empresas pela École Supérieure de Commerce de Rennes/FR, mestre em Administração pela Université François Rabelais/FR, pós graduado em Gestão Empresarial pela UERJ e graduado em Ciências Econômicas pela UFRJ. Empresário, empreteco e economista, atuando há mais de 7 anos como gestor de varejo e 3 anos como professor de pós graduações e consultor na área de negócios, com foco em otimização de processos e resultados, após experiência de 6 anos em departamento de análise de risco em banco multinacional, com gestão direta de portfólio de R\$1,1B em diversos países da América Latina. Possui participação em 3 startups e atua também como voluntário na ONG Novos Líderes, com foco em levar educação empreendedora para comunidades.

XIV. METODOLOGIA

A metodologia proposta neste curso consiste em aulas presenciais e expositivas, nas quais o professor apresentará aos alunos o conteúdo teórico e suas aplicações na prática por meio de exercícios propostos, estudos de caso, sugestões de leituras complementares, elaboração de tarefas individuais ou em grupo, tendo como objetivo transferir conhecimento ao aluno e estimular a troca de experiências profissionais entre os participantes. Para tanto, serão utilizados recursos multimídia, quadro e datashow.

XV. INTERDISCIPLINARIDADE

O curso de Pós-Graduação em Gestão de Pequenas e Médias Empresas é naturalmente interdisciplinar. O presente curso alia teoria com forte aplicação prática e está estruturado sobre três pilares: Estratégias e capital humano, domínio das finanças e controle da operação. Assim sendo, por meio de um conjunto heterogêneo de disciplinas, este curso transita por diversas áreas do conhecimento. A busca pela interdisciplinaridade cabe ressaltar, é um dos objetivos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

XVI. ATIVIDADES COMPLEMENTARES



Inobstante não haver uma exigência de atividades complementares, os alunos são incentivados a participar de eventos da Faculdade (palestras e seminários), bem como em outras instituições

XVII. TECNOLOGIA

O curso terá disponível recursos de audiovisual, tais como: Datashow, TV, vídeo, DVD, projetor multimídia, bem como material de apoio que será distribuído por meio eletrônico entre professores e alunos e/ou por grupo criado na internet com esse objetivo.

XVIII. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

O curso conta com salas de aula amplas, arejadas e bem estruturadas, com sistema de refrigeração central, com quadro-branco e carteiras estofadas e acolchoadas. Acesso livre às dependências da Biblioteca da Faculdade (inclusive sala de estudos individuais e em grupo), bem como aos Laboratórios de Informática da Instituição.

BIBLIOTECA: O acervo está em permanente complementação com a aquisição de novos títulos para atender à bibliografia básica das disciplinas, incluindo textos atualizados das diferentes disciplinas, obras de referência, bem como a assinatura de revistas científicas e programas online da área de Ciências Contábeis. A tipologia do material bibliográfico é a seguinte: Obras de referência (dicionários técnicos especializados, enciclopédias, glossários); Livros e manuais técnicos; Periódicos nacionais e estrangeiros; Produção intelectual; Normas técnicas; Catálogos técnicos e publicações seriadas.

LABORATÓRIOS: A comunidade acadêmica dispõe de 03 laboratórios de informática. Estão disponíveis os softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei. Os laboratórios assegurarão acessos diários, de 2^a a 6^a feira das 07h às 22h, para que os docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

XIX. CRITÉRIO DE SELEÇÃO

O pré-requisito essencial para a admissão nos cursos de Pós-graduação da FPM RIO é possuir diploma de graduação em qualquer curso superior. Adicionalmente é exigido um currículo atualizado como critério adicional de seleção, que será utilizado eventualmente em entrevista com o coordenador do



curso no caso de procura superior à oferta de vagas. Ao matricular-se o aluno estará aceitando as normas estabelecidas pelo Regulamento Interno e Regulamentos da FPM RIO. Cada disciplina do curso terá sua avaliação própria. Caso o aluno seja reprovado em uma disciplina, por insuficiência de nota ou de presença, terá de repeti-la em um outro curso que venha a ser programado. O encerramento das inscrições acontecerá no mínimo uma semana antes do início do Curso.

Documentação necessária: Currículo Vitae resumido, Cópias do RG, CPF e do Diploma ou Certificado de Conclusão e do Histórico Escolar da Graduação; Duas cartas de Recomendação de professores ou de profissionais ligados à área de atuação do candidato.

XX. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A Coordenação do Curso entende avaliação como processo, diferente do julgamento e o medir sustentados pela concepção tradicionalista de educação, um convite/desafio, portanto, à mudança. Assim sendo, em seguida serão apresentadas as propostas de avaliação pedagógica e avaliação institucional que sustentam este curso.

Avaliação Pedagógica

As avaliações por disciplinas serão entendidas como processo, dando liberdade a cada professor de junto aos alunos estabelecer critérios de avaliação do conteúdo, utilizando principalmente uma ou mais de uma forma de avaliação, dentre as quais: provas, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, apresentação de seminários, artigos científicos e participação do aluno nas atividades acadêmicas.

Avaliação Institucional

Os alunos irão avaliar a composição e desempenho do corpo docente, em três momentos específicos, ou seja, após a conclusão da 4º e da 8º oitava disciplina e no final do curso. Irão também avaliar a infra-estrutura física e o atendimento administrativo prestado pela instituição e pela Coordenação do Curso.

XXI. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A frequência (75%) será considerada na conclusão de cada disciplina através do diário de classe. Será aprovado o aluno que, além da frequência mínima mencionada e que através das avaliações a que for submetido, obtenha nota igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina, bem como na monografia.

Mecanismo de Gestão e Avaliação:



- A verificação da aprendizagem escolar deve priorizar sua função constitutiva, isto é, diagnóstica, sempre na perspectiva de inclusão do aluno na direção de obter, cada vez mais, melhores resultados no processo de construção do seu aprender e do seu saber, entendido este processo enquanto ato que o sujeito exerce sobre si mesmo.
- Os graus poderão variar de 0 (zero) a 10 (dez), aceitando-se, apenas, aproximação de décimos, ou seja apenas de uma casa decimal. Havendo apenas uma avaliação individual, que deverá ser formal e documentada, esta será a Nota Final da disciplina/módulo.
- O aluno será considerado aprovado se:
- Obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades acadêmicas de cada disciplina/módulo (critério de assiduidade); e
- A nota final que expressar o aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem for igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina ou módulo e, inclusivamente, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no Projeto Final (PF) ou na Monografia (M) (critério de aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem).

XXII. TRABALHO DE CONCLUSÃO

A monografia (TCC) será realizada pelo aluno sob a orientação de um professor qualificado e integrado ao corpo docente do curso.

A monografia só poderá ser realizada após a conclusão das diferentes disciplinas.

O tema da monografia deverá, necessariamente, estar relacionado às áreas do curso, sendo o orientador vinculado à área.

A monografia será avaliada pelo professor orientador a partir de dois vetores principais: a atualização do tema no momento atual e a revisão bibliográfica de qualidade no desenvolvimento e apresentação do trabalho.

Após a conclusão da monografia pelo aluno, uma cópia ficará arquivada na Biblioteca devidamente registrada para ser consultada por todo o corpo discente dos diferentes cursos da instituição e de outras instituições, bem como pela comunidade em geral.

O TCC obedecerá ao estabelecido nas Instruções Normativas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

XXIII. CERTIFICAÇÃO

De acordo com as exigências da legislação educacional (Resolução CNE/CES nº 1 de 03 de abril de 2001), o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso. Atendidos os requisitos do curso, será oferecido um Certificado de Pós-



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie Rio

graduação *Lato Sensu* terão validade nacional, emitido pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Rio de Janeiro, 05 de março de 2018.